

Suborno e morte

ameaçam chefe

da reserva xacriabá

Montes Claros, MG — O funcionário da Funai Célio Horst, chefe do Posto Indígena Xacriabá, invadido, na tarde de domingo, por três PMs e dois civis, foi procurado, várias vezes, por grileiros, que tentaram suborná-lo, a fim de que facilitasse a invasão e não denunciasse o contrabando de madeira da reserva. Em dois meses, recebeu quatro ameaças de morte.

A invasão da reserva, situada no Distrito de São João das Missões, Município de Itacarambi, Norte de Minas, foi motivada por uma queixa do fazendeiro Djalma Versiani dos Santos à Delegacia Regional de Polícia de Montes Claros. Ele acusou Célio Horst de estimular os índios à luta armada, para recuperar terras que eles acreditam serem suas.

Guerrilhas

No domingo passado, o funcionário da Funai foi abordado por policiais, que o acusaram de estar ensinando técnicas de guerrilhas aos xacriabás e de manter um depósito de armas de grosso calibre, conforme denúncia do fazendeiro, feita em papel com seu timbre. Os policiais também invadiram o quarto de Célio Horst, no Hotel Beira-Rio, em Itacarambi, à procura de armas e de literatura subversiva.

O delegado regional de Montes Claros, Sr. Lindolfo Campos, que está apurando a invasão da reserva, disse, ontem, que Célio Horst, ao derrubar 1 mil 600 metros de cerca construída por fazendeiros, agiu com violência, "pois os fazendeiros estão certos, porque as terras são deles". Comenta-se, na cidade, que ele teria dito, ao tomar conhecimento do caso, que o conflito entre fazendeiros e índios não terminará enquanto a Funai não delimitar a área do Posto Xacriabá.

Grileiros

Segundo a Polícia de Montes Claros, os grileiros cercam terras na região e soltam o gado nas plantações de feijão, cultivadas pelos índios, o que vem revoltando os xacriabás, quase todos analfabetos. O chefe do posto deverá ir a Brasília denunciar, ao Ministro do Interior, Sr. Maurício Rangel Reis, o testa-de-ferro dos grileiros, José Nascimento dos Santos, considerado um dos principais implicados na invasão da reserva.

Domingo à tarde, ele embriagou três índios e tentou obrigá-los a denunciar todos os companheiros que se mostram contrários à usurpação das terras. Há cerca de um mês, dois xacriabás embriagados trocaram três caminhões carregados de madeira de lei de sua área, por uma caixa de garrafas de cachaça.

A paz já voltou a reinar em São João das Missões, mas o delegado está apurando se é verdadeira, ou não, a informação de que os policiais, ao invadirem a reserva, dispararam tiros de metralhadora.

Passividade

O Delegado de Itacarambi, Juvêncio Rodrigues Nascimento, a pedido do chefe do posto, que pretende demonstrar o caráter pacífico dos índios, firmou a seguinte declaração, sob o título *Passividade Indígena*:

"Declaro, como delegado e morador, há 35 anos, deste município, que os índios xacriabás são pacatos, não havendo nada que os desabone. Acrescento, ainda, que, na reserva xacriabá nunca houve agitações e emboscadas e, sim, atos de defesa de suas terras contra grileiros."

Desconhece

O delegado da Funai em Minas, Coronel Clodomiro Bloisi, se encontra, desde o final da semana passada, no Posto Indígena dos Maxacalis, em Bertópolis, na divisa com a Bahia e, provavelmente por falta de rádio, desconhece o conflito de São João das Missões — segundo informou um funcionário da delegacia, em Governador Valadares.

Missão

Brasília — A missão adventista que funciona no Posto Indígena de Fontoura, na ilha do Bananal defendeu-se, ontem, das acusações que lhe foram feitas pela Funai, segundo as quais seus missionários estariam praticando discriminação racial contra a comunidade dos índios Carajás.

O pastor-geral da missão, Sr. David Moroz, residente em Goiânia, disse que os pastores se preocupam apenas em prestar assistência social e educacional aos índios, "sem violentar seus costumes e o seu folclore". Quanto à acusação formulada por técnicos da Funai, de que os índios Carajás estão anêmicos devido a restrições alimentares impostas pelos religiosos, o pastor adventista explicou que a missão "apenas os orienta sobre os perigos dos vícios da bebida e do fumo".

Pesquisa

Brasília — Durante cinco anos, o Instituto de Medicina Preventiva, da Escola Paulista de Medicina, estudará o crescimento e o desenvolvimento de grupos de 180 a 210 crianças índias do Alto Xingu, que tenham menos de 10 anos de idade.

O projeto, já aprovado pelo Ministério da Saúde, prevê a aplicação de Cr\$ 100 mil e que o instituto estudará, também, durante dois anos, as condições de saúde da tribo Kreen-Akarore, recentemente contactada. Nesse projeto, também serão gastos Cr\$ 100 mil.